

# Análise socioeconômica da cidade de Porto Alegre

---

fevereiro/2017

GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO SUL

**TODOS**  
PELO RIO GRANDE

---

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,  
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

## **Relatório de análise socioeconômica da cidade de Porto Alegre**

Gisele da Silva Ferreira  
Daiane Boelhouver Menezes

Porto Alegre, fevereiro de 2017

GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO SUL

**TODOS**  
PELO RIO GRANDE

---

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,  
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**FE** Fundação de  
Economia e  
Estatística



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Governador: José Ivo Sartori

Vice-Governador: José Paulo Dornelles Cairoli

**FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser**

**CONSELHO DE PLANEJAMENTO:** Membros: André F. Nunes de Nunes, Angelino Gomes Soares Neto, André Luis Vieira Campos, Leandro Valiati, Ricardo Franzói e Carlos Augusto Schlabit

**CONSELHO CURADOR:** Mayara Penna Dias, Olavo Cesar Dias Monteiro e Irma Carina

**PRESIDENTE:** JOSÉ REOVALDO OLTRAMARI

DIRETORIA

**DIRETOR TÉCNICO:** MARTINHO ROBERTO LAZZARI

**DIRETOR ADMINISTRATIVO:** DANIELLA BALDASSO

CENTROS

**ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS:** Vanclei Zanin

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO:** Rafael Bassegio Caumo

**INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS:** Juarez Meneghetti

**INFORMÁTICA:** Valter Helmuth Goldberg Junior

**INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:** Susana Kerschner

**RECURSOS:** Graziela Brandini de Castro

F383r Ferreira, Gisele da Silva.

Relatório de análise socioeconômica da cidade de Porto Alegre / Gisele da Silva Ferreira, Daiane Boelhouwer Menezes. - Porto Alegre : FEE, 2017.

38 p. : il.

ISBN 978-85-7173-143-1

1. Condições socioeconômicas – Porto Alegre (RS). 2. Demografia – Porto Alegre (RS). I. Menezes, Daiane Boelhouwer. II. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. III. Título.

CDU 338.1:316.42(816.5-25)

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

Como citar:

FERREIRA, Gisele da Silva; MENEZES, Daiane Boelhouwer. **Relatório de análise socioeconômica da cidade de Porto Alegre**. Porto Alegre: FEE, 2017.

## Sumário

1 Perfil da cidade .....	04
1.1 Geral .....	04
1.2 Demográfico e socioeconômico .....	04
1.3 Geográfico .....	05
1.4 Ciência e tecnologia .....	05
1.5 Trabalho .....	06
1.6 Educação .....	06
1.7 Meio ambiente e infraestrutura .....	06
1.8 Mobilidade urbana .....	07
1.9 Saneamento e serviços básicos .....	07
1.10 Saúde e infraestrutura .....	07
1.11 Turismo .....	08
1.12 Domiciliar .....	08
2 Processo de ocupação e aspectos demográficos .....	09
3 Análise socioeconômica .....	17
3.1 Valor Adicionado Bruto (VAB) e Produto Interno Bruto (PIB) .....	17
3.2 Educação, Saúde, Renda e Trabalho .....	18
3.3 Estrutura social de Porto Alegre de 1980 a 2010 .....	25
4 Análise da orla do Guaíba .....	28
Referências .....	36

# 1 Perfil da cidade<sup>1</sup>

## 1.1 Geral

Prefeito: José Fortunati<sup>2</sup>

Vice-Prefeito: Sebastião Melo<sup>3</sup>

Data da fundação: 26/03/1772

Município de origem: é um dos quatro municípios iniciais do RS.

Divisão territorial: 81 bairros

Regiões de Gestão do Planejamento (RGPs): 8

Regiões do Orçamento Participativo (ROPs): 17

## 1.2 Demográfico e socioeconômico

População total (2014): 1.480.967 habitantes

População feminina (2014): 794.603

População masculina (2014): 686.364

Densidade demográfica (2013): 2.868,3 hab./km<sup>2</sup>

Expectativa de vida ao nascer (2010): 76,42 anos

Coeficiente de mortalidade infantil (2013): 9,27 por 1.000 nascidos vivos

Produto Interno Bruto (PIB) (2013): R\$ mil 57.379.336,78

PIB *per capita* (2013): R\$ 39.091,64

Exportações totais (2014): US\$ FOB 2.253.593.941

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) (2013): 0,814

Idese Educação (2013): 0,715

Idese Renda (2013): 0,904

---

<sup>1</sup> Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (2016, 2016a), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([2016]), Prefeitura Municipal de Porto Alegre (2014, 2016), Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (2013) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2015).

<sup>2</sup> Gestão 2013-16. O relatório foi elaborado em maio de 2016. Nelson Marchezan Júnior assumiu a Prefeitura Municipal de Porto Alegre em 1.º de janeiro de 2017.

<sup>3</sup> Gestão 2013-16. Gustavo Paim assumiu a função em 1.º de janeiro de 2017.

Idese Saúde (2013): 0,821

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (2010): 0,805

IDHM Renda (2010): 0,867

IDHM Longevidade (2010): 0,857

IDHM Educação (2010): 0,702

Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) (2010): 0,249

IVS Infraestrutura Urbana (2010): 0,322

IVS Capital Humano (2010): 0,263

IVS Renda e Trabalho (2010): 0,161

### 1.3 Geográfico

Área territorial (2015): 496,684Km<sup>2</sup>

Área do Guaíba: 466Km<sup>2</sup>

Extensão da orla: 72Km

Ponto mais alto: 311m

Altitude: 10m do nível do mar

Clima: subtropical úmido

Temperatura média anual: 19,5 °C

Fuso horário: GMT -3h

Coordenadas geográficas de Porto Alegre:

Latitude Sul: -30.01'59"

Longitude Oeste: -51°13'48"

### 1.4 Ciência e Tecnologia

Escolas técnicas: 75

Instituições de ensino superior (IES): 40

Incubadoras: 06

Parques tecnológicos: 02

## 1.5 Trabalho

Taxa de desemprego (2013)

Total: 5,6%

Homens: 4,7%

Mulheres: 6,5%

## 1.6 Educação

Estabelecimentos de ensino (2010): 1.015

Número de estabelecimentos distribuídos por rede de ensino (2010)

Federal: 5

Estadual: 257

Municipal: 96

Particular: 657

Número de matrículas (2010): 317.234 alunos

Distribuição de matrículas efetivadas por rede de ensino (2010)

Estadual: 159.760

Federal: 3.015

Municipal: 54.104

Particular: 100.355

Taxa de analfabetismo 15 anos ou mais (2010): 2,28 %

## 1.7 Meio ambiente e infraestrutura

Árvores em vias públicas (2014): 1,3 milhão

Número de parques e/ou parques urbanos (2014): 12

Número de praças (2014): 618

Reserva biológica (2014): 01

Áreas verdes (em m<sup>2</sup>) (2014): 21.301.007

Ambiente natural (em %): 69,1

Ambiente construído (em %): 30,9

## **1.8 Mobilidade urbana**

Frota de ônibus (2013): 1.705

Idade média da frota de ônibus (2011): 4,13 anos

Frota de lotação (2014): 437

Idade média da frota de lotação (2014): 4,55 anos

Frota de táxi (2010): 3.922

Idade média da frota de táxi (2010): 2,86

## **1.9 Saneamento e serviços básicos**

Abastecimento de água adequado (2010): 99,35%

Coleta de lixo adequada (2010): 99,72%

Esgoto sanitário adequado (2010): 93,9%

Existência de energia elétrica (2010): 99,9%

Existência de medidor de energia elétrica (2010): 99,2%

## **1.10 Saúde e infraestrutura**

Número de Unidades Básicas de Saúde (2014): 51

Número de Centros de Saúde (2014): 07

Número de equipes Unidades de Saúde da Família (2014): 206

Número de leitos hospitalares (2010): 7.328

Leitos por 1.000 habitantes (2010): 5,20

## 1.11 Turismo

Oferta hoteleira (2012): 8.139 apartamentos ou 15.403 leitos

Taxa de ocupação média em 2012: 58,76%

## 1.12 Domiciliar

Número de domicílios particulares permanentes (2010): 508.456

Média de moradores por domicílios particulares ocupados (2010): 2,8

Rendimento domiciliar *per capita* sem rendimentos (2010): 2,8%

Rendimento domiciliar *per capita* de até dois salários mínimos (2010): 52,9%

Rendimento domiciliar *per capita* de até cinco salários mínimos (2010): 78,6%

Taxa de alfabetização na população de 10 anos e mais (2010): 97,8%

População residente por cor ou raça (2010): negros 20,2%

População residente por cor ou raça (2010): não negros 79,8%

Domicílios particulares permanentes com energia elétrica (2010): 99,9%

Domicílios particulares permanentes com telefone (2010): 97,5%

Domicílios particulares permanentes com somente telefone fixo (2010): 4,5%

Domicílios particulares permanentes com somente telefone móvel (2010): 29,6%

Domicílios particulares permanentes com automóvel para uso particular (2010): 52,0%

Domicílios particulares permanentes com computador (2010): 64,2%

Domicílios particulares permanentes com acesso à internet (2010): 56,1%

Sobre o entorno dos domicílios particulares permanentes (2010)

Com iluminação pública: 93,8%

Com pavimentação: 87,9%

Com calçada: 77,0%

Com arborização: 82,7%

Com esgoto a céu aberto: 5,2%

Com lixo acumulado no logradouro: 6,0%

Com rampa para cadeirante: 23,2%

## 2 Processo de ocupação<sup>4</sup> e aspectos demográficos

As primeiras ocupações de Porto Alegre, por volta de 1740, consistiam em aproximadamente 400 pescadores agrupados na foz original do arroio Dilúvio, antiga praia do Riacho, atualmente Avenida Loureiro da Silva (HAUSMAN, 1963 *apud* DIAS, 2011)<sup>5</sup>. Em 1780, a população de aproximadamente 1.500 pessoas saiu das margens do arroio Dilúvio em direção à área central de Porto Alegre, com a primeira indústria da cidade, a olaria. O Município começava a exportar produtos para localidades próximas, e ocorria o seu primeiro grande incremento populacional, passando a contar com 3.900 habitantes em 1803 e chegando a 5.000 pessoas em 1807.

Porto Alegre foi um dos quatro municípios iniciais do Rio Grande do Sul (os demais eram Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha), e seus nomes anteriores foram: Porto do Dorneles, Porto do Viamão, Porto de São Francisco dos Casais, Porto dos Casais e Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre, contando com uma população total de 6.111 habitantes conforme o recenseamento de 1814 (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, 1981). A urbanização de Porto Alegre pode ser sistematizada em cinco fases distintas, em função de fatores populacionais, econômicos, institucionais, locacionais e socioculturais, sendo elas: ocupação do território, trigo, imigração, industrialização e metropolização (SOUZA; MÜLLER, 2007 *apud* DIAS, 2011)<sup>6</sup>. Todas essas fases buscam analisar o crescimento urbano percebendo que “[...] um núcleo urbano sofre modificações quantitativas e/ou qualitativas em sua população quando ocorrem modificações quantitativas e/ou qualitativas em suas funções” (SOUZA; MÜLLER, 2007 *apud* DIAS, 2011).

A primeira fase, denominada ocupação do território, abrange o período de 1680 a 1772. O povoamento da cidade iniciou-se em 1752 com a chegada de 60 casais portugueses açorianos trazidos por meio do Tratado de Madri para se instalarem nas Missões, região do Noroeste do Estado que estava sendo entregue ao governo português em troca da Colônia

---

<sup>4</sup> Fontes: Dias (2011), FEEDADOS (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, 2016a) e Observatório da Cidade de Porto Alegre (2016).

<sup>5</sup> HAUSMAN, A. Aspectos da Geografia Urbana de Porto Alegre: crescimento urbano. **Boletim Geográfico do Estado do Rio Grande do Sul**, [Porto Alegre], ano 8, n. 13, 1963.

<sup>6</sup> SOUZA, C. F.; MÜLLER, D. M. **Porto Alegre e sua evolução urbana**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

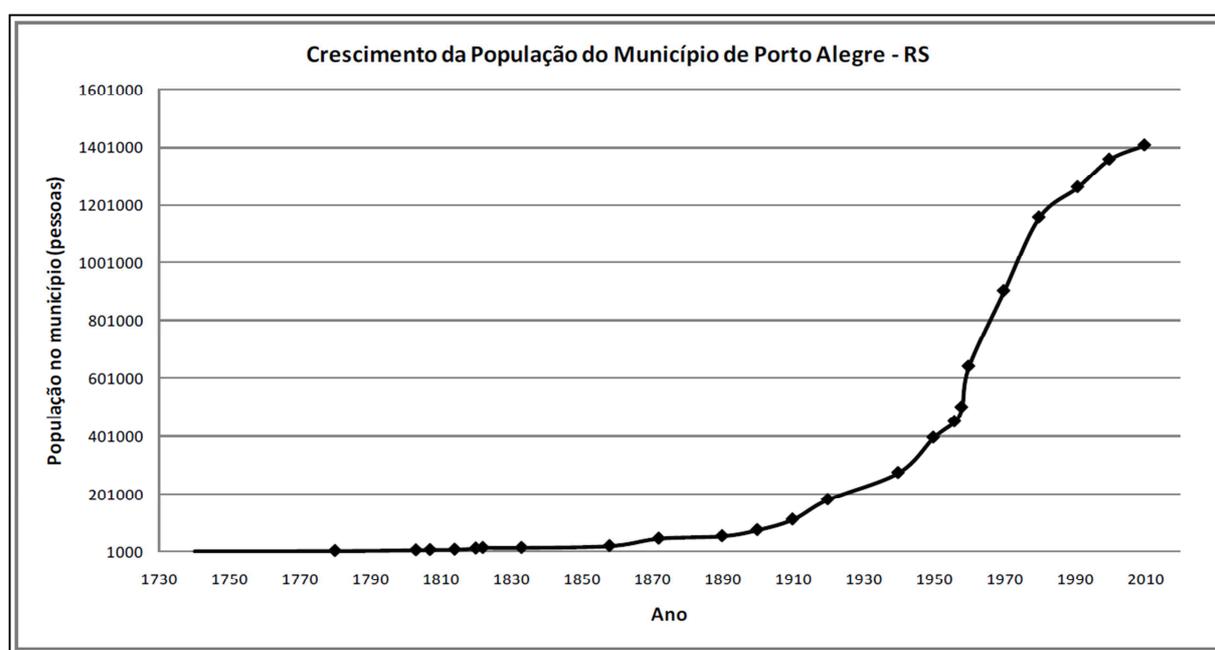
de Sacramento, nas margens do Rio da Prata. Com a demora na demarcação dessas terras, os açorianos permaneceram no então chamado Porto de Viamão, primeira denominação de Porto Alegre. A cidade foi fundada em 26 de março de 1772.

A segunda fase abrange o período de 1772 a 1820 e é marcada por um incremento populacional, chegando a uma população de 10.000 pessoas no final do período, e um crescimento na produção de trigo, que alavancou o desenvolvimento da economia urbana de Porto Alegre. Em 24 de julho de 1773, houve a mudança da Capital do Estado de Viamão para Porto Alegre. Em 1774, foram inauguradas a Praça XV, a Praça da Alfândega e a da Matriz.

A terceira fase, marcada pelo crescimento populacional em consequência de imigrações, abrangeu o período de 1820 a 1890 e favoreceu o aumento da produção agrícola com a chegada de imigrantes alemães e italianos. A partir de 1824, a cidade passou a receber imigrantes de todo o mundo, em particular alemães, italianos, espanhóis, africanos, poloneses, judeus e libaneses. De 1820 a 1833, a população cresceu de forma lenta, aumentando em pouco mais de 2.000 habitantes em 13 anos. Já a partir do término da Guerra do Paraguai, em 1872, e com o incremento de população imigrante, a população apresentou um acentuado crescimento, conforme a Figura 1.

Figura 1

Crescimento da população do Município de Porto Alegre — 1740-2010



FONTE: Hausman (1963).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011).

NOTA: Elaborado por Dias (2011).

A quarta fase abrange o período no qual ocorreram as duas grandes guerras mundiais, iniciando em 1890 e terminando em 1945, e é caracterizada pela industrialização. Em 1910, a população chegou a 110.000 habitantes e, em 1940, atingiu 272.232 habitantes.

A quinta e última fase abrange o período de 1945 à atualidade, marcado pela metropolização, quando a expansão das indústrias buscava acessos à Região Sudeste do País, seguida de uma ocupação urbana extrapolando os limites da cidade e formando uma Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Com esse processo, a industrialização reduziu-se na Capital, diversificou-se a prestação de serviços e ocorreu um aumento da população de baixa renda. Além disso, as Zonas Norte e Nordeste da cidade passaram a apresentar maior densidade populacional, com uma população operária e comercial, e a zona central, densamente ocupada, a dividir seu território com o comércio, enquanto também ocorria a expansão de uma população de médio a alto poder aquisitivo para a Zona Sul, ao longo do Lago Guaíba.

Em 2014, a cidade contava com 1.480.967 habitantes, representando 13,2% da população do Estado do Rio Grande do Sul. Com área igual a 496,682km<sup>2</sup>, possui densidade populacional igual a 2.981,7 hab./km<sup>2</sup>. A Figura 2 mostra a situação demográfica de Porto Alegre por bairro nos anos 1996, 2000 e 2010, e a Figura 3 elenca os bairros de Porto Alegre de maior população em 2010.

Figura 2

## Situação demográfica dos bairros de Porto Alegre — 1996, 2000 e 2010

BAIRRO	POPULAÇÃO			% VARIAÇÃO 2010/1996	BAIRRO	POPULAÇÃO			% VARIAÇÃO 2010/1996
	1996	2000	2010			1996	2000	2010	
AGRONOMIA	2.336	10.681	12.222	423,20	MARCÍLIO DIAS	309	598	1.118	261,81
ANCHIETA	204	203	147	-27,94	MÁRIO QUINTANA	-	21.848	27.767	-
ARQUIPÉLAGO	2.634	5.061	8.330	216,25	MEDIANEIRA	12.293	12.428	11.568	-5,90
AUXILIADORA	10.115	9.985	9.683	-4,27	MENINO DEUS	28.381	29.577	30.507	7,49
AZENHA	14.462	13.449	13.459	-6,94	MOINHOS DE VENTO	7.627	8.067	7.264	-4,76
BELA VISTA	8.921	9.621	11.128	24,74	MONT'SERRAT	10.028	10.236	11.236	12,05
BELÉM NOVO	12.932	13.787	15.833	22,43	NAVEGANTES	5.123	4.475	4.322	-15,64
BELÉM VELHO	6.710	7.876	8.903	32,68	NONOAI	30.128	32.222	31.001	2,90
BOA VISTA	8.701	8.691	8.750	0,56	PARTENON	45.613	47.460	45.768	0,34
BOM FIM	11.074	11.351	11.630	5,02	PASSO DA AREIA	21.550	23.083	23.271	7,99
BOM JESUS	22.408	28.229	26.719	19,24	PEDRA REDONDA	322	316	274	-14,91
CAMAQUÃ	21.870	21.723	20.101	-8,09	PETRÓPOLIS	35.345	35.069	38.155	7,95
CASCATA	21.026	24.130	23.133	10,02	PONTA GROSSA	2.393	3.290	4.213	76,06
CAVALHADA	19.533	19.854	18.582	-4,87	PRAIA DE BELAS	1.609	1.869	2.281	41,77
CEL. APARÍCIO BORGES	19.996	22.786	23.167	15,86	RESTINGA	40.433	50.020	51.569	27,54
CENTRO	38.663	36.862	39.154	1,27	RIO BRANCO	19.979	19.069	20.058	0,40
CHÁCARA DAS PEDRAS	6.801	7.034	7.471	9,85	RUBEM BERTA	75.719	78.624	87.367	15,38
CIDADE BAIXA	17.305	16.634	16.522	-4,52	SANTA CECÍLIA	5.879	5.800	5.768	-1,89
CRISTAL	21.306	21.054	19.225	-9,77	SANTA MARIA GORETTI	4.230	4.132	3.509	-17,04
CRISTO REDENTOR	15.025	16.103	16.455	9,52	SANTA TEREZA	42.103	47.175	43.391	3,06
ESPÍRITO SANTO	5.511	5.734	5.606	1,72	SANTANA	21.882	21.221	20.723	-5,30
FARRAPOS	15.296	17.019	18.986	24,12	SANTO ANTÔNIO	14.315	14.392	13.161	-8,06
FARROUPILHA	1.236	1.101	961	-22,25	SÃO GERALDO	4.813	8.692	8.292	72,28
FLORESTA	23.496	14.941	14.972	-36,28	SÃO JOÃO	10.235	13.238	12.418	21,33
GLÓRIA	8.533	8.809	7.538	-11,66	SÃO JOSÉ	26.622	28.957	28.156	5,76
GUARUJÁ	2.398	2.589	2.612	8,92	SÃO SEBASTIÃO	6.460	6.465	6.511	0,79
HIGIENÓPOLIS	9.418	9.096	10.724	13,87	SARANDI	58.907	60.403	59.707	1,36
HÍPICA	8.390	10.363	11.889	41,70	SERRARIA	5.374	5.775	5.885	9,51
HUMAITÁ	10.759	10.470	11.502	6,91	TERESÓPOLIS	12.191	12.844	15.219	24,84
INDEPENDÊNCIA	7.278	6.407	6.121	-15,90	TRÊS FIGUEIRAS	3.713	3.657	4.070	9,61
IPANEMA	14.719	16.877	14.136	-3,96	TRISTEZA	14.654	15.125	16.198	10,54
JARDIM BOTÂNICO	11.436	11.494	12.521	9,49	VILA ASSUNÇÃO	4.491	4.591	4.418	-1,63
JARDIM DO CARVALHO	23.280	25.915	25.763	10,67	VILA CONCEIÇÃO	1.574	1.467	1.349	-14,29
JARDIM DO SALSO	4.382	5.143	5.160	17,75	VILA FLORESTA	3.956	3.822	3.307	-16,41
JARDIM ISABEL	-	-	2.835	-	VILA IPIRANGA	21.006	20.951	20.958	-0,23
JARDIM ITU-SABARÁ	35.318	31.127	31.790	-9,99	VILA JARDIM	8.852	14.251	11.979	35,33
JARDIM LINDÓIA	7.165	7.334	7.417	3,52	VILA JOÃO PESSOA	10.350	10.522	10.098	-2,43
JARDIM SÃO PEDRO	4.049	3.998	3.775	-6,77	VILA NOVA	30.772	33.145	36.225	17,72
LAGEADO	3.167	3.425	7.765	145,18	ZONA INDEFINIDA (1)	158.120	115.671	111.526	-29,47
LAMI	3.675	2.699	4.642	26,31					
LOMBA DO PINHEIRO	-	30.388	51.415	-	TOTAL	1.288.879	1.360.590	1.409.351	9,35

Nota: (1) Área não abrangida pela lei de bairros.

FONTE: Prefeitura Municipal de Porto Alegre (2014).

A Região Centro tem 19,64% da população do Município, com densidade demográfica de 10.646,12 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 0,51%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 8,81 salários mínimos. A Região é composta pelos bairros: Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont'Serrat, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília e Santana.

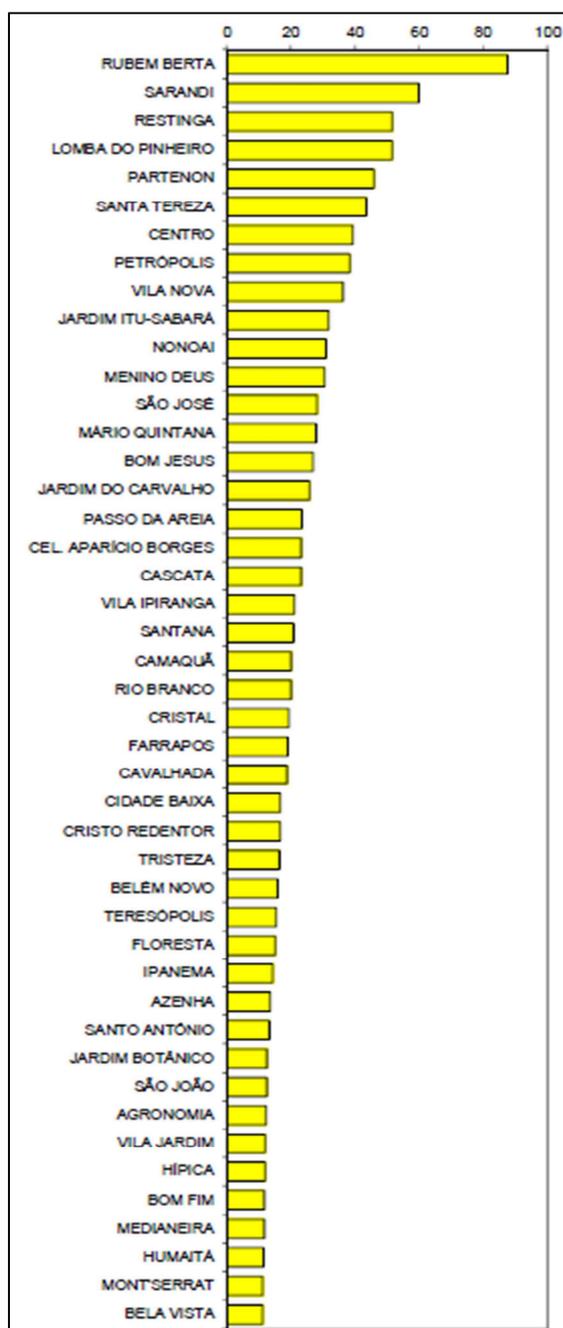
A Região Centro-Sul, composta pelos bairros Camaquã, Campo Novo, Cavalhada, Nonoai, Teresópolis e Vila Nova, tem 7,87% da população do Município, com densidade demográfica de 3.847,64 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 2,08%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 4,09 salários mínimos.

A Região Cristal é composta pelo bairro de mesmo nome. A Região tem 1,96% da população do Município, com densidade demográfica de 7.056,38 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa

de analfabetismo é de 2,28%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 5,26 salários mínimos.

Figura 3

Bairros de Porto Alegre com maior população — 2010



FONTE: Prefeitura Municipal de Porto Alegre (2014).

NOTA: Em milhares de pessoas.

A Região Cruzeiro é composta pelos bairros Medianeira e Santa Tereza. A Região tem 4,64% da população do Município, com densidade demográfica de 9.590,62 habitantes por

km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 4,13%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 3,83 salários mínimos.

A Região Eixo Baltazar é composta pelos bairros Passo das Pedras e Rubem Berta. A Região tem 7,13% da população do Município, com densidade demográfica de 8.375,15 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 1,92%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 3,12 salários mínimos.

A Região Extremo Sul é composta pelos bairros Belém Novo, Chapéu do Sol, Lageado, Lami e Ponta Grossa. A Região tem 2,47% da população do Município, com densidade demográfica de 300,60 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 3,29%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,92 salários mínimos.

A Região Glória é composta pelos bairros Belém Velho, Cascata e Glória. A Região tem 3,00% da população do Município, com densidade demográfica de 2.324,68 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 3,29%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,80 salários mínimos.

A Região Humaitá-Navegantes é composta pelos bairros Anchieta, Farrapos, Humaitá, Navegantes e São Geraldo. A Região tem 3,10% da população do Município, com densidade demográfica de 2.891,40 habitantes por Km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 2,56%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 3,22 salários mínimos.

A Região Ilhas é composta pelo bairro Arquipélago. A Região tem 0,59% da população do Município, com densidade demográfica de 188,46 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 7,71%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,03 salários mínimos.

A Região Leste é composta pelos bairros Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Morro Santana, Três Figueiras e Vila Jardim. A Região tem 8,11% da população do Município, com densidade demográfica de 7.417,85 habitantes por Km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 2,62%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 4,77 salários mínimos.

A Região Lomba do Pinheiro é composta pelos bairros Agronomia e Lomba do Pinheiro. A Região tem 4,42% da população do Município, com densidade demográfica de 1.230,31 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 4,03%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,07 salários mínimos.

A Região Nordeste é composta pelo bairro Mário Quintana. A Região tem 2,64% da população do Município, com densidade demográfica de 5.491,74 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 5,8%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 1,68 salário mínimo.

A Região Noroeste é composta pelos bairros Boa Vista, Cristo Redentor, Higienópolis, Jardim Floresta, Jardim Itu, Jardim Lindóia, Jardim São Pedro, Passo D'Areia, Santa Maria Goretti, São João, São Sebastião e Vila Ipiranga. A Região tem 9,28% da população do Município, com densidade demográfica de 6.310,17 habitantes por Km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 0,86%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 6,81 salários mínimos.

A Região Norte é composta pelo bairro Sarandi. A Região tem 6,48% da população do Município, com densidade demográfica de 3.176,84 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 3,43%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,64 salários mínimos.

A Região Partenon é composta pelos bairros Cel. Aparício Borges, Partenon, Santo Antônio, São José e Vila João Pessoa. A Região tem 8,44% da população do Município, com densidade demográfica de 8.162,18 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 2,9%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 3,58 salários mínimos.

A Região Restinga é composta pelo bairro Restinga. A Região tem 4,31% da população do Município, com densidade demográfica de 1.574,92 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 4,03%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários mínimos.

A Região Sul é composta pelos bairros Espírito Santo, Guarujá, Hípica, Ipanema, Jardim Isabel, Pedra Redonda, Serraria, Tristeza, Vila Assunção e Vila Conceição. A Região tem 5,91% da população do Município, com densidade demográfica de 2.802,29 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 1,99%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 6,69 salários mínimos.

Porto Alegre foi fundada em 1772 e, em 1780, concentrava aproximadamente uma população de 1.500 habitantes (DIAS, 2011). De acordo com os dados censitários e estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Porto Alegre vem, levemente e gradativamente, perdendo representação populacional no Estado nos últimos 35 anos. Em 1980, a população porto-alegrense representava 14,59% da população gaúcha,

decrecendo sua representação ao longo dos anos, até que, em 2015, esta representasse 13,13% da população total do Estado (Tabela 1).

Tabela 1

População total residente de Porto Alegre e do RS e porcentagem da população de Porto Alegre no Estado — 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2015

LOCAL	POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE					
	1970	1980	1991	2000	2010	2015
Porto Alegre .....	903.175	1.158.709	1.263.239	1.360.033	1.409.351	1.476.867
RS .....	6.755.458	7.942.722	9.135.479	10.181.749	10.693.929	11.247.972
Porto Alegre/RS (%) .....	13,37	14,59	13,83	13,36	13,18	13,13

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([2015], [2016]).

A porcentagem de domicílios de Porto Alegre favorecida com abastecimento de água encanada, energia elétrica e coleta de lixo apresentou crescimento no período 1991-2010 (Tabela 2), chegando a alcançar quase a totalidade dos domicílios porto-alegrenses. Dentre os três indicadores analisados das condições de habitação na Tabela 10, o indicador mais baixo em 1991, porcentagem da população em domicílios com água encanada, foi o que apresentou o mais elevado crescimento até 2010, e o melhor indicador de 1991, porcentagem da população em domicílios com energia elétrica, continua apresentando o melhor índice em 2010.

Tabela 2

Indicadores de habitação de Porto Alegre — 1991, 2000 e 2010

INDICADORES DE HABITAÇÃO	(%)		
	1991	2000	2010
População em domicílios com água encanada .....	95,29	97,39	99,55
População em domicílios com energia elétrica .....	99,46	99,84	99,91
População em domicílios com coleta de lixo (1) .....	96,96	99,32	99,64

FONTE: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD) (2014).

(1) Somente para população urbana.

### 3 Análise socioeconômica

#### 3.1 Valor Adicionado Bruto (VAB) e Produto Interno Bruto

No Município de Porto Alegre, desde os anos 70, vem ocorrendo um processo de desindustrialização relativa (ALONSO; BANDEIRA, 1988) e, ao mesmo tempo, de intensificação do setor de serviços (comércio, educação, saúde, etc.), movimento que se vem mantendo e, de certa forma, tem-se intensificado, com a prevalência do setor Terciário, até a primeira década do século XXI. O Município de Porto Alegre, que em 2010 representava 35,6% da população da Região Metropolitana de Porto Alegre, concentra as atividades do setor Terciário moderno e avançado, que foi consolidando-se simultaneamente ao processo paulatino e progressivo de desindustrialização relativa que remonta aos finais dos anos 70.

A participação do Valor Adicionado Bruto de Porto Alegre no do Rio Grande do Sul cresceu de 2010 (17,3%) até 2012 (18,6%) e sofreu um leve decréscimo em 2013 (17,0%). Na estrutura do VAB da economia do Município, o principal setor de atividade é o de serviços, com uma participação de 85,91% do total do Município, seguido da indústria (14,05%) e da agropecuária (0,04%), no ano de 2013 (Tabela 3).

Tabela 3

Valor Adicionado Bruto a preços básicos em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul — 2013

LOCAL	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS 2013 (R\$ 1.000)			
	Indústria	Agropecuária	Serviços	Total
Rio Grande do Sul .....	69.500.269,53	28.798.796,09	187.184.605,69	285.483.671,31
Porto Alegre .....	6.835.537,97	20.828,18	41.794.709,31	48.651.075,46
Porto Alegre/RS (%) .....	9,84	0,07	22,33	17,04
Setor/Total (%) .....	14,05	0,04	85,91	100,00

FONTE: FEEDADOS (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, 2016).

A participação do Produto Interno Bruto de Porto Alegre no do Rio Grande do Sul cresceu de 2010 (17,7%) até 2012 (18,8%) e sofreu um leve decréscimo em 2013 (17,3%). Em 2013, o PIB *per capita* de Porto Alegre foi de R\$ 39.091,64, 31,8% acima dos R\$ 29.657,28 do Estado (Tabela 4). No entanto, no período de 2010 a 2013, o PIB de Porto Alegre cresceu 34,4%, abaixo do crescimento estadual de 37,2% no mesmo período.

Tabela 4

Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul — 2010-13

LOCAL	PIB (R\$ 1.000)				PIB <i>per capita</i> (R\$)
	2010	2011	2012	2013	2013
RS .....	241.255.555,18	264.968.712,16	287.055.575,23	331.095.182,85	29.657,28
Porto Alegre .....	42.701.518,17	48.206.763,26	53.915.531,81	57.379.336,78	39.091,64
Porto Alegre/RS (%) .....	17,7	18,2	18,8	17,3	131,8

FONTE: FEEDADOS (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, 2016).

## 3.2 Educação, Saúde, Renda e Trabalho

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é calculado a partir de indicadores das dimensões Saúde, Educação e Renda e mede a qualidade de vida sob a ótica socioeconômica. O IDHM varia de 0 e 1; quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano na localidade (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2013).

O IDHM de Porto Alegre passou de 0,660 em 1991 para 0,805 em 2010 (0,744 em 2000). No Município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,208), seguida por Longevidade e por Renda (Tabela 5).

Tabela 5

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e seus componentes em Porto Alegre — 1991, 2000 e 2010

IDHM E COMPONENTES	1991	2000	2010
<b>IDHM Educação</b> .....	0,494	0,612	0,702
De 18 anos ou mais com ensino fundamental completo (%) .....	57,33	64,54	74,78
De 5 a 6 anos frequentando a escola (%) .....	37,63	60,84	77,71
De 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental (%) .....	65,97	75,46	86,84
De 15 a 17 anos com ensino fundamental completo (%) .....	44,07	57,96	59,30
De 18 a 20 anos com ensino médio completo (%) .....	35,65	44,25	48,18
<b>IDHM Longevidade</b> .....	0,748	0,811	0,857
Esperança de vida ao nascer (em anos) .....	69,87	73,65	76,42
<b>IDHM Renda</b> .....	0,779	0,830	0,867
Renda <i>per capita</i> (em R\$) .....	1.021,93	1.399,50	1.758,27

FONTE: Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (2014a).

Porto Alegre teve um aumento de 8% na População em Idade Ativa (PIA), mais de 92 mil pessoas, o que indica um aumento da demanda por postos de trabalho. Esse cenário é compatível com a dinâmica demográfica atual, uma vez que a pirâmide etária brasileira, em especial a gaúcha, vem apresentando um processo de inversão, ou seja, de diminuição da base e aumento do topo, o que representa o envelhecimento gradativo da população e a diminuição da sua taxa de reposição. A taxa de participação, ou seja, a proporção dos indivíduos em idade ativa que efetivamente ingressam no mercado de trabalho, compondo a População Economicamente Ativa a (PEA), apresentou, em Porto Alegre, aumentos ainda mais significativos na última década, seguindo as tendências nacional e estadual, com uma taxa de 9,4%. Outro indicador bastante relevante para a confirmação da expansão do mercado de trabalho na última década é a diminuição significativa da taxa de desocupação, que passou de 15% em 2000 para 6% em 2010, representando uma queda de mais de 60% (Tabela 6).

Tabela 6

Distribuição absoluta e relativa da População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), ocupada e desocupada, taxa de desocupação e variação percentual da taxa de desocupação, da PIA e da PEA na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na Capital — 2000 e 2010

MUNICÍPIOS	PIA		PEA		POPULAÇÃO OCUPADA		POPULAÇÃO DESOCUPADA	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Porto Alegre .....	1.154.262	1.246.317	704.511	771.005	601.085	728.252	103.426	42.753
TOTAL RMPA .....	3.070.852	3.436.840	1.860.360	2.122.391	1.582.423	1.998.215	277.937	124.176
Porto Alegre (%) ..	37,6	36,3	37,9	36,3	38,0	36,4	37,2	34,4
TOTAL RMPA (%) ..	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

MUNICÍPIOS	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (POP DESOCUPADA/PEA TOTAL)		VARIÇÃO PERCENTUAL		
	2000	2010	Taxa de desocupação	PIA	PEA
Porto Alegre .....	14,68	5,55	-62,23	8,0	9,4
TOTAL RMPA .....	14,94	5,85	-60,84	11,9	14,1

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000, 2010).

Reforçando o cenário de transformação qualitativa do mercado de trabalho, na última década intercensitária, o aumento da formalização do emprego mostrou-se bastante significativo, seguindo, novamente, as tendências nacional e estadual, considerando que a participação dos empregos formais no total de ocupados foi de 51% no Brasil e 52% no Rio Grande do Sul, em 2010, aumentos de 20% e 16% respectivamente (PESSOA; XAVIER SOBRI-NHO, 2012). Em Porto Alegre, a formalização do emprego aumentou 10% na última década, com uma participação de 60% dos empregados formais do total de ocupados em 2010 contra 54% em 2000 (Tabela 7).

Tabela 7

Distribuição da população ocupada, empregados formais na Região Metropolitana de Porto Alegre e na Capital — 2000 e 2010

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO EMPREGADA		EMPREGADOS COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO FORMAL						TAXA DE EMPREGO FORMAL (1)		VARI- ÇÃO % DA TAXA
			Empregados com Carteira de Trabalho Assinada		Empregados Militares e Funcionários Públicos Estatutários		Soma dos Empregados Formais				
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	
Porto Alegre .....	424.197	536.391	278.341	383.811	48.137	52.917	326.478	436.728	54,31	59,97	10,41
TOTAL RMPA .....	1.156.073	1.509.371	788.268	1.121.110	90.807	102.857	879.075	1.223.967	55,55	61,25	10,26
Porto Alegre (%) ....	36,7	35,5	35,3	34,2	53,0	51,4	37,1	35,7			
TOTAL RMPA (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0			

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000, 2010).

(1) Total de empregados formais sobre a população ocupada.

Associado a esse quadro favorável, representado pela diminuição da desocupação e pelo crescimento significativo da formalização do emprego, a última década apresentou, também, um aumento no rendimento médio do trabalho, no conjunto dos ocupados. Analisando-se os dados dos dois últimos censos, corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), constatou-se um crescimento real dos rendimentos de 7% no Brasil e de 10,1% no Rio Grande do Sul (PESSOA; XAVIER SOBRINHO, 2012). Em Porto Alegre, esse aumento foi de 9%, com um rendimento médio, em 2010, de R\$ 2.561,66 (Tabela 8).

Tabela 8

Rendimento médio do trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre e na Capital — 2000 e 2010

MUNICÍPIOS	2000 (R\$) (1)	2010 (R\$) (2)	VARIACÃO %
Porto Alegre .....	2.351,62	2.561,66	8,93
TOTAL RMPA .....	1.095,78	1.203,19	9,80

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000, 2010).

(1) Deflacionado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). (2) Nominal.

A partir dos microdados dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, foi construída uma hierarquia sócio-ocupacional<sup>7</sup> composta de 24 categorias sócio-ocupacionais. O universo populacional sobre o qual foram construídas as categorias sócio-ocupacionais corresponde ao contingente da População Economicamente Ativa que exercia qualquer atividade laboral na data dos Censos Demográficos, no universo formal ou informal do mercado de trabalho. A construção da estrutura e hierarquia social foi realizada a partir da conjugação das variáveis censitárias ocupação, posição na ocupação e setor de atividade, permitindo estabelecer relações entre as mudanças econômicas e as socioespaciais. Em muitos casos, para bem de se capturarem os dados a partir da expressão conceitual, essas variá-

<sup>7</sup> Detalhes em Mammarella *et al.* (2015).

veis sofreram o crivo de alguns filtros, como os de renda e instrução (MAMMARELLA *et al.*, 2015).

A análise do perfil do Município de Porto Alegre, em 1980, aponta a existência de uma estrutura sócio-ocupacional dual, onde as categorias médias (com destaque para as atividades de escritório), somadas às do proletariado (Terciário e Secundário), correspondem a mais de 74% da população ocupada (Tabela 9). Só a classe média equivalia a 35,3% dos ocupados metropolitanos. Já as “pontas” da hierarquia — o conjunto de elites, dirigentes e intelectuais e pequena burguesia (15,4%), e o subproletariado associado aos agricultores (10,4%) — apresentam um perfil simétrico. As categorias que reuniram um maior percentual de população, em 1980, foram os empregados de escritório (16,6%) e os prestadores de serviços especializados (9,1%), revelando um relativo equilíbrio das forças laborais em termos de prestígio social e qualificação profissional em Porto Alegre. A cidade era, nesse ano, a moradia de 18% dos operários ligados ao Setor Secundário da indústria (sendo a maioria constituída de operários da construção civil).

Esse perfil sócio-ocupacional referente ao ano de 1980 reflete ainda os efeitos do “milagre econômico” das décadas anteriores. Se formos pensar no que aconteceu entre 1980 e 1991, algumas mudanças se sobressaem, levando em consideração que os resultados do biênio (1980/1991) admitem comparação. Em primeiro lugar, no que diz respeito à distribuição dos ocupados na estrutura sócio-ocupacional, verificam-se algumas mudanças: aumento da pequena burguesia, constituída dos pequenos empregadores urbanos e dos comerciantes por conta própria; queda no percentual de operários da indústria tradicional; queda dos empregados de escritório; queda dos operários da construção civil. Em outras palavras, os efeitos da “década perdida” não se fizeram sentir do mesmo modo e na mesma intensidade, afetando diferentemente os diversos setores de atividade.

Tabela 9

Distribuição percentual da população ocupada segundo a estrutura sócio-ocupacional da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e da Capital — 1980 e 1991

CATEGORIAS OCUPACIONAIS	RMPA		PORTO ALEGRE	
	1980	1991	1980	1991
<b>Elite dirigente</b> .....	1,1	0,9	1,9	1,6
Empresários .....	0,5	0,5	0,8	0,8
Dirigentes do setor público .....	0,2	0,1	0,3	0,2
Dirigentes do setor privado .....	0,2	0,1	0,3	0,3
Profissionais liberais .....	0,2	0,2	0,4	0,4
<b>Elite intelectual</b> .....	5,4	5,1	8,8	9,6
Profissionais de nível superior autônomos .....	0,6	1,0	0,9	1,7
Profissionais de nível superior empregados .....	4,8	4,1	7,9	7,9
<b>Pequena burguesia</b> .....	4,4	6,9	4,7	7,6
Pequenos empregadores urbanos .....	2,3	4,1	2,7	4,9
Comerciantes por conta própria .....	2,1	2,7	2,0	2,6
<b>Classe média</b> .....	27,2	26,8	35,3	34,2
Empregados de escritório .....	12,6	11,1	16,6	14,0
Empregados de supervisão .....	6,0	6,2	7,7	7,5
Técnicos e artistas .....	3,2	2,9	4,0	3,8
Empregados da Saúde e da Educação .....	3,7	4,7	4,8	6,5
Empregados da Segurança Pública, Justiça e Correios .....	1,7	1,9	2,2	2,4
<b>Proletariado Terciário</b> .....	20,2	20,8	21,4	21,6
Empregados do comércio .....	6,4	7,5	7,3	8,5
Prestadores de serviços especializados .....	9,0	8,4	9,1	8,2
Prestadores de serviços não especializados .....	4,9	4,9	5,1	4,9
<b>Proletariado Secundário</b> .....	31,0	28,7	17,5	15,6
Operários da indústria moderna .....	6,3	5,5	3,0	2,5
Operários da indústria tradicional .....	10,8	10,7	2,9	2,4
Operários dos serviços auxiliares da economia .....	3,9	4,7	3,6	4,5
Operários da construção civil .....	8,4	6,3	6,5	4,5
Artesãos .....	1,5	1,5	1,6	1,7
<b>Subproletariado</b> .....	8,1	9,0	9,7	9,1
Empregados domésticos .....	6,9	6,7	8,5	6,9
Ambulantes .....	1,0	1,9	1,0	1,9
Biscateiros .....	0,3	0,4	0,2	0,3
<b>Agricultores</b> .....	2,5	1,9	0,7	0,7
Agricultores .....	2,5	1,9	0,7	0,7
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1980, 1991).

Para o período seguinte, 1991-2000, quando o processo de reestruturação produtiva vinculado à globalização dos mercados e da produção chegou a uma fase de consolidação, encontrou-se uma estrutura sócio-ocupacional não muito diversa do período anterior. Tomando o ano de 2000 como foco das análises, observa-se que a estrutura social de Porto Alegre era essencialmente média, com um terço da população ocupada trabalhando em ocupações médias (Tabela 10). No entanto, existe um dado que denota uma importante alteração no perfil dos ocupados porto-alegrenses face ao período anterior: os profissionais de nível superior (que na classificação anterior equivalia à elite intelectual) representavam 14% dos ocupados. Verifica-se, portanto, um processo de elitização por meio da qualificação pro-

fissional (todos com nível superior, sejam profissionais autônomos, empregados, estatutários ou professores), em Porto Alegre. Outro dado importante é que praticamente a mesma proporção de ocupados situa-se na base inferior da pirâmide social na Capital. Já os trabalhadores do Terciário representam 32% dos ocupados (17,6% são do Terciário não especializado), e os do Secundário, 14,6%. Isto é, em 20 anos manteve-se um modelo de estrutura social que não condiz com as tendências anunciadas pelas teorias da “*global city*” de detração dos operários e das classes médias com dilatação das elites e dos subproletariados. Ainda nessa década, entre 1991 e 2000, malgrado as mudanças estruturais que estavam sendo implantadas, o “modelo ovo” de estrutura social se sobrepuja ao “modelo ampulheta”. A estrutura social, tendo na categoria trabalho sua referência-chave, manteve-se com características semelhantes às da década anterior.

Tabela 10

Distribuição percentual da população ocupada segundo a estrutura sócio-ocupacional da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e da Capital – 1991 e 2000

CATEGORIAS OCUPACIONAIS	RMPA		Porto Alegre	
	1991	2000	1991	2000
<b>Dirigentes</b> .....	1,5	1,4	2,2	2,1
Grandes empregadores .....	1,2	0,8	1,7	1,2
Dirigentes do setor público .....	0,1	0,3	0,2	0,4
Dirigentes do setor privado .....	0,2	0,3	0,4	0,5
<b>Profissionais de nível superior</b> .....	5,9	7,6	10,6	13,5
Profissionais autônomos de nível superior .....	1,2	2,1	2,1	4,0
Profissionais empregados de nível superior .....	1,2	2,8	2,2	5,0
Profissionais estatutários de nível superior .....	1,5	0,7	3,0	1,3
Professores de nível superior .....	2,0	1,9	3,3	3,1
<b>Pequenos empregadores</b> .....	3,5	3,2	4,2	4,2
Pequenos empregadores .....	3,5	3,2	4,2	4,2
<b>Ocupações médias</b> .....	29,5	26,9	37,3	33,1
Ocupações de escritório .....	11,8	9,3	15,5	11,2
Ocupações de supervisão .....	5,1	4,5	6,0	5,6
Ocupações técnicas .....	6,4	6,4	7,8	7,7
Ocupações médias da Saúde e Educação .....	2,9	3,6	3,7	4,3
Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios .....	2,1	1,9	2,8	2,8
Ocupações artísticas e similares .....	1,2	1,2	1,5	1,6
<b>Trabalhadores do Terciário especializado</b> .....	14,9	17,4	15,1	17,6
Trabalhadores do comércio .....	8,4	8,7	8,4	8,3
Prestadores de serviços especializados .....	6,5	8,7	6,7	9,4
<b>Trabalhadores do Secundário</b> .....	29,2	27,3	15,9	14,6
Trabalhadores da indústria moderna .....	7,0	6,4	3,8	3,0
Trabalhadores da indústria tradicional .....	12,8	8,9	4,8	2,7
Operários dos serviços auxiliares .....	3,1	4,9	2,9	3,6
Operários da construção civil .....	6,3	7,2	4,4	5,2
<b>Trabalhadores do Terciário não especializado</b> .....	14,0	14,7	14,1	14,5
Prestadores de serviços não especializados .....	5,3	4,6	5,1	4,4
Trabalhadores domésticos .....	6,5	6,7	6,7	6,4
Ambulantes e biscateiros .....	2,3	3,4	2,3	3,7
<b>Agricultores</b> .....	1,5	1,4	0,6	0,4
Agricultores .....	1,5	1,4	0,6	0,4
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1991, 2000).

Porto Alegre, na última década intercensitária, apesar de se consolidar como espaço de moradia das categorias médias (32%), é um espaço mais elitizado do que o restante da RMPA considerando-se que é o lugar onde se encontra um grande percentual de profissionais de nível superior (20%) e de dirigentes (3%). O percentual de ocupados no Terciário não especializado, em 2010, é o equivalente ao dos operários (13%). Como a cidade vivenciou, desde os anos 70, um processo de desindustrialização relativa que se estabilizou nos anos 90, é compreensível que o operariado arrefeça. Mas os trabalhadores não especializados e os domésticos seguem tendo um percentual expressivo na estrutura (Tabela 11).

Tabela 11

Distribuição percentual da população ocupada segundo a estrutura sócio-ocupacional da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e da Capital — 2000 e 2010

CATEGORIAS OCUPACIONAIS	RMPA		PORTO ALEGRE	
	2000	2010	2000	2010
<b>Dirigentes</b> .....	2,2	1,7	3,6	2,7
Grandes empregadores .....	1,3	1,2	1,9	1,7
Dirigentes do setor público .....	0,3	0,4	0,5	0,6
Dirigentes do setor privado .....	0,6	0,2	1,2	0,4
<b>Profissionais de nível superior</b> .....	7,2	11,1	13,4	19,9
Profissionais autônomos de nível superior .....	2,1	3,1	4,0	6,0
Profissionais empregados de nível superior .....	2,7	4,9	5,0	8,7
Profissionais estatutários de nível superior .....	0,6	0,6	1,2	1,3
Professores de nível superior .....	1,8	2,5	3,2	3,9
<b>Pequenos empregadores</b> .....	2,7	1,9	3,5	2,4
Pequenos empregadores .....	2,7	1,9	3,5	2,4
<b>Ocupações médias</b> .....	26,5	28,9	32,6	32,1
Ocupações de escritório .....	9,2	10,2	11,4	11,2
Ocupações de supervisão .....	4,1	5,3	4,9	6,3
Ocupações técnicas .....	6,2	6,7	7,7	6,6
Ocupações médias da Saúde e Educação .....	3,7	3,8	4,3	4,4
Ocupações em Segurança Pública, Justiça e Correios .....	1,9	1,2	2,8	1,9
Ocupações artísticas e similares .....	1,2	1,7	1,6	1,7
<b>Trabalhadores do Terciário especializado</b> .....	17,1	15,8	17,4	16,4
Trabalhadores do comércio .....	8,6	8,5	8,1	8,6
Prestadores de serviços especializados .....	8,6	7,3	9,4	7,7
<b>Trabalhadores do Secundário</b> .....	27,7	24,8	14,6	12,8
Trabalhadores da indústria moderna .....	6,4	4,9	3,0	2,4
Trabalhadores da indústria tradicional .....	9,2	5,6	2,7	2,0
Operários dos serviços auxiliares .....	4,9	7,2	3,6	3,5
Operários da construção civil .....	7,2	7,0	5,2	4,9
<b>Trabalhadores do Terciário não especializado</b> .....	14,6	13,5	14,5	13,2
Prestadores de serviços não especializados .....	4,5	5,7	4,4	5,9
Trabalhadores domésticos .....	6,7	6,2	6,4	5,9
Ambulantes e biscateiros .....	3,4	1,7	3,7	1,4
<b>Agricultores</b> .....	2,0	2,3	0,4	0,7
Agricultores .....	2,0	2,3	0,4	0,7
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000, 2010).

### 3.3 Estrutura social de Porto Alegre de 1980 a 2010<sup>8</sup>

A relação entre o território e as categorias sócio-ocupacionais (CATs) permite a construção de tipologias socioespaciais. Em 2010, foram identificadas cinco tipologias socioespaciais na Região Metropolitana de Porto Alegre: superior, médio, operário, popular e agrícola (Figura 4).

Entre 1980 e 1991, ocorreu um processo de elitização em Porto Alegre, com a identificação de áreas de tipo superior inexistentes em 1980: ao mesmo tempo em que as elites se concentravam em áreas e bairros nobres da cidade, ocorria o aumento da periferização da

<sup>8</sup> Fonte: Mammarella *et al.* (2015).

moradia de camadas populares. Em 2000, as áreas de tipo superior, que até 1991 encontravam-se concentradas em poucos bairros centrais da cidade, ampliaram-se para a Zona Sul. Esse aumento ocorreu tanto pela maior densificação da moradia dos dirigentes e profissionais de nível superior, como pelo deslocamento da moradia pela ação do mercado imobiliário, especialmente na porção sul de Porto Alegre, com a implantação de condomínios residenciais de alto padrão.

As áreas de tipo superior podem ser reunidas em quatro grupos segundo sua localização. O primeiro, que recebeu grandes investimentos imobiliários e de infraestrutura a partir das décadas de 70 e 80, compreende bairros como Independência e Moinhos de Vento, Petrópolis, Mont'Serrat, Bela Vista, Rio Branco, Santa Cecília e Higienópolis; o segundo é composto por bairros localizados na Zona Sul da cidade, como Vila Assunção, Tristeza, Vila Conceição e Pedra Redonda, Ipanema, Espírito Santo e Guarujá; no terceiro grupo, estão reunidos os bairros que sofreram processo de elitização, como Centro, Floresta, São João, Azenha, Menino Deus e Jardim Botânico; o quarto, composto por Três Figueiras, Chácara das Pedras e Vila Jardim, constitui configurações em mudança, processo que começou nos anos 80, particularmente a partir da construção do Shopping Iguatemi, inaugurado em 1983, transformando-os em zona de concentração de comércio de alto padrão e moradia de camadas médias e de elite.

Os espaços médios heterogêneos estão localizados nos bairros Belém Novo, Camaquã, Cavahada, Cristal, Partenon, Passo das Pedras, Rubem Berta, São José, Farrapos, Jardim Carvalho, Morro Santana, Arquipelago/Humaitá/Anchieta; Bom Jesus/Jardim Salso; Vila João Pessoa/Cel. Aparício Borges; Medianeira/Sta. Teresa; Teresópolis/Nonoai; Vila Nova/Campo Novo. Uma área em Porto Alegre, no bairro Três Figueiras, destaca-se também com perfil relativamente polarizado, tendo em vista as altas densidades de moradia das camadas superiores e uma participação significativa dos trabalhadores do Terciário não especializado. É o típico bairro onde se iniciou, já na década de 90, um processo de elitização concentrada, tendo em vista tratar-se de uma localização que, a partir dos anos 80, vem sendo destino de importantes investimentos imobiliários voltados para camadas de renda alta da população. As demais áreas de tipos médios, além de se manterem concentradas em bairros do entorno dos tipos superiores, também avançaram para áreas em bairros antes predominantemente periféricos (Rubem Berta, Vila Nova, Belém Novo, Passo das Pedras, Cristo Redentor e Santo Antônio).

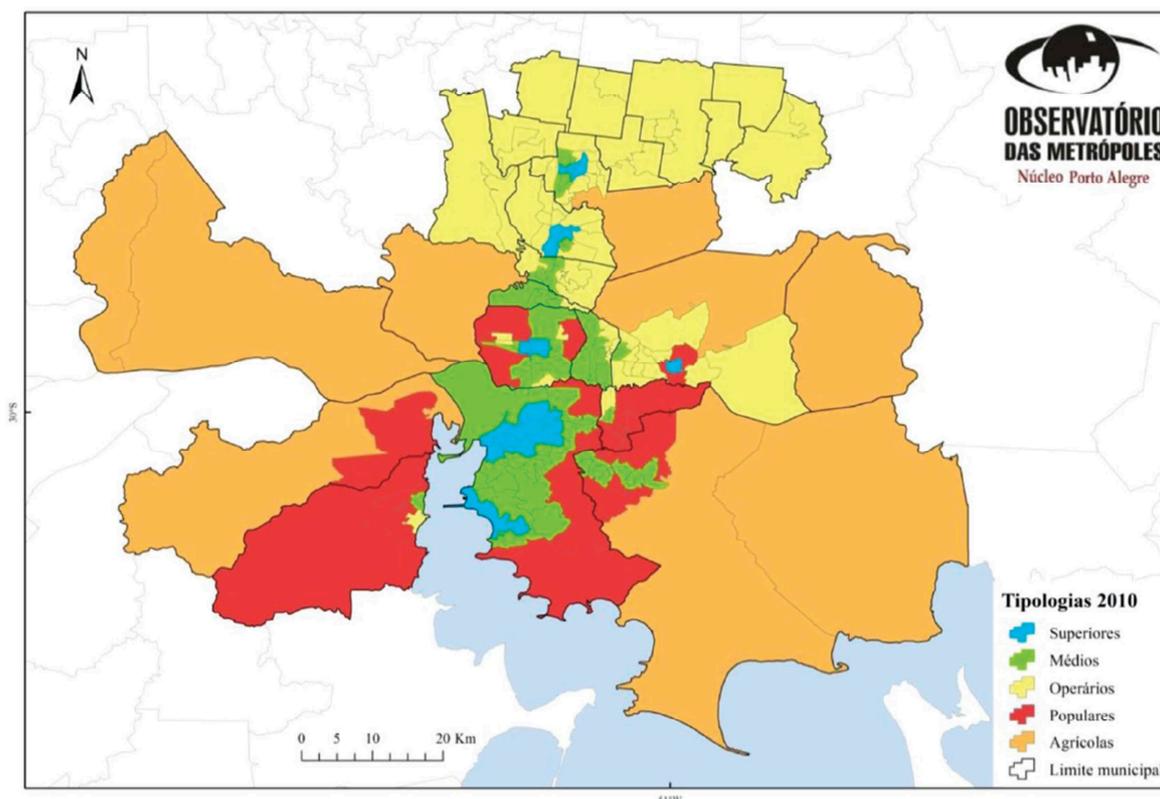
A configuração das áreas de tipo operário é definida sempre a partir da forte presença da moradia dos trabalhadores da indústria, com uma nítida distinção entre os setores modernos e os tradicionais. Em Porto Alegre, muito provavelmente por efeito do processo de desindustrialização relativa, apenas uma área, no bairro Sarandi, se distingue como de tipo operário moderno e popular.

Nas periferias da Capital, moram, na sua grande maioria, os trabalhadores do Terciário não especializado e da construção civil, que configuram o tipo popular. Em 2000, esses espaços populares se situavam em bairros periféricos de Porto Alegre (Agronomia, Lomba do Pinheiro, Restinga, Mário Quintana, Glória, Cascata, Belém Velho, Serraria e Hípica).

A hierarquia social em Porto Alegre obedece a um padrão semiconcêntrico (tendo em vista que o Estuário do Guaíba é uma barreira geográfica a oeste da cidade), em que as áreas de tipo superior estão cercadas por áreas de tipo médio, contornadas, por sua vez, por áreas de tipo popular.

Figura 4

Tipologia socioespacial da Região Metropolitana de Porto Alegre — 2010



FONTE: Mammarella *et al.* (2015).

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

Em 2010, as áreas de tipo superior caracterizavam-se pela alta concentração da moradia dos dirigentes e dos profissionais de nível superior. A localização dessas áreas era em bairros tradicionais e consolidados que iniciaram o grande aporte imobiliário desde a década de 80 e em bairros localizados na Zona Sul da cidade. O mais recente foi o aumento de áreas elitizadas no “coração” da cidade, que começou seu processo de elitização após a construção do Shopping Iguatemi nos anos 80, sendo que boa parte dos bairros, ao norte, foi palco de intensa atuação do mercado imobiliário para alta renda nos últimos 10 ou 15 anos, de tal sorte que, em 2000, eles já figuravam como bairros em áreas de tipo médio superior. Em Porto Alegre, foram encontradas nove áreas com perfil relativamente homogêneo de tipo médio e outras nove onde também há uma presença significativa de trabalhadores populares (do Terciário não especializado). Muitos desses bairros, em 2000, já tinham uma característica híbrida (eram médio heterogêneo) e, ao que tudo indica, sofreram processos de mudanças, em muitos casos por conta da ação do mercado imobiliário. Os tipos populares estão localizados nas periferias de Porto Alegre (bairros Sarandi/Santo Agostinho, Mário Quintana, Agronomia/Lomba do Pinheiro, a parte sul da Restinga, Ponta Grossa/Lami/Belém Novo/Lageado).

## 4 Análise da orla do Guaíba

Das ilhas ao norte até os bairros mais ao sul de Porto Alegre, fazem parte da orla do Guaíba as seguintes Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, [2013]):

- Arquipélago: Ilhas do Pavão, dos Marinheiros e Flores (norte)/João Inácio da Silveira
- Arquipélago: Ilhas do Pavão e dos Marinheiros
- Arquipélago: Flores/Pintada (sul)/Casa da Pólvora
- Farrapos: Vila Liberdade e Tio Zeca
- Navegantes (bairro)
- Floresta (bairro)
- Centro Histórico
- Praia de Belas (bairro)
- Cristal: Diário de Notícias/Estaleiro
- Vila Assunção: Vila dos Pescadores

- Vila Assunção (bairro)
- Tristeza
- Vila Conceição (bairro)
- Ipanema: Coronel Marcos/Ipanema Sports
- Ipanema (bairro)
- Espírito Santo: Guaranis
- Guarujá (bairro)
- Guarujá: Vila Guarujá/Santina
- Serraria: Vila dos Sargentos
- Serraria (bairro)
- Ponta Grossa: Retiro da Ponta Grossa
- Belém Novo: Juca Batista/Melo Guimarães/Flores da Cunha/Nossa S. de Belém/Linguíça/Trip
- Belém Novo: Leblon/Copacabana/Veludo/ Chavante/Amizade
- Belém Novo: Boa Vista
- Lami: Ocupação Otaviano Jose Pinto/Pontal/Reserva Biológica
- Lami: Beira Rio/Sapolândia/Ocupação Arroio Manecão

Um panorama geral dos bairros que se encontram na beira do Guaíba pode ser dado pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal dessas UDHs (Tabela 12). Em 2000, o IDHM médio era de 0,711 e passou para 0,784 em 2010. Em ambos os momentos, foi mais alto do que o do restante da cidade, que era de 0,678 e foi para 0,764. Nos dois últimos Censos, a UDH **Arquipélago: Ilhas do Pavão e dos Marinheiros** e a UDH **Farrapos: Vila Liberdade e Tio Zeca** apresentaram os índices mais baixos (embora esta última tenha melhorado significativamente de 2000 para 2010). Já os bairros Praia de Belas, Vila Assunção, Vila Conceição e Ipanema (Coronel Marcos), ao contrário, foram, em ambos os momentos, as UDHs com os melhores desempenhos. O Praia de Belas foi o que apresentou menor variação, porém note-se que a melhora do indicador vai ficando mais difícil quando um índice de desenvolvimento muito alto já foi alcançado.

Tabela 12

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDMH), IDHM Renda, Longevidade e Educação nas Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da orla do Guaíba em Porto Alegre — 2000 e 2010

LUGAR	IDHM (2000)	IDHM (2010)	VARIAÇÃO	IDHM RENDA (2000)	IDHM RENDA (2010)	VARIAÇÃO	IDHM LONGEVIDADE (2000)	IDHM LONGEVIDADE (2010)	VARIAÇÃO	IDHM EDUCAÇÃO (2000)	IDHM EDUCAÇÃO (2010)	VARIAÇÃO
Ilhas do Pavão, dos Marinheiros e Flores (norte)/ João Inácio da Silveira .....	0,547	0,681	0,134	0,627	0,697	0,070	0,734	0,812	0,078	0,355	0,557	0,202
Ilhas do Pavão e dos Marinheiros .....	0,453	0,593	0,140	0,566	0,623	0,057	0,707	0,763	0,056	0,233	0,438	0,205
Flores/Pintada (sul)/Casa da Pólvora .....	0,536	0,646	0,110	0,616	0,661	0,045	0,726	0,773	0,047	0,345	0,527	0,182
Farrapos : Vila Liberdade e Tio Zeca .....	0,453	0,610	0,157	0,566	0,634	0,068	0,707	0,767	0,060	0,233	0,467	0,234
Navegantes (bairro) .....	0,738	0,808	0,070	0,773	0,808	0,035	0,844	0,894	0,050	0,616	0,731	0,115
Floresta (bairro) .....	0,835	0,878	0,043	0,870	0,899	0,029	0,867	0,916	0,049	0,772	0,822	0,050
Centro Histórico .....	0,884	0,914	0,030	0,924	0,931	0,007	0,879	0,921	0,042	0,850	0,891	0,041
Praia de Belas (bairro) .....	0,910	0,927	0,017	0,949	0,973	0,024	0,886	0,931	0,045	0,895	0,880	-0,015
Cristal: Diário de Notícias/Estaleiro .....	0,536	0,643	0,107	0,616	0,664	0,048	0,726	0,774	0,048	0,345	0,518	0,173
Vila Assunção: Vila dos Pescadores .....	0,637	0,736	0,099	0,694	0,744	0,050	0,805	0,852	0,047	0,462	0,629	0,167
Vila Assunção (bairro) .....	0,903	0,953	0,050	0,953	0,996	0,043	0,888	0,941	0,053	0,870	0,923	0,053
Tristeza .....	0,863	0,925	0,062	0,914	0,971	0,057	0,878	0,929	0,051	0,802	0,878	0,076
Vila Conceição (bairro) .....	0,903	0,953	0,050	0,953	0,996	0,043	0,888	0,941	0,053	0,870	0,923	0,053
Ipanema: Coronel Marcos/Ipanema Sports .....	0,910	0,953	0,043	0,949	0,996	0,047	0,886	0,941	0,055	0,895	0,923	0,028
Ipanema (bairro) .....	0,863	0,906	0,043	0,911	0,948	0,037	0,878	0,926	0,048	0,803	0,846	0,043
Espírito Santo: Guaranis .....	0,813	0,887	0,074	0,852	0,915	0,063	0,863	0,918	0,055	0,730	0,830	0,100
Guarujá (bairro) .....	0,827	0,871	0,044	0,852	0,890	0,038	0,863	0,916	0,053	0,769	0,810	0,041
Guarujá: Vila Guarujá/Santina .....	0,780	0,845	0,065	0,800	0,836	0,036	0,849	0,908	0,059	0,698	0,794	0,096
Serraria: Vila dos Sargentos .....	0,522	0,619	0,097	0,603	0,629	0,026	0,720	0,765	0,045	0,327	0,492	0,165
Serraria (bairro) .....	-	0,619	-	-	0,629	-	-	0,765	-	-	0,492	-
Ponta Grossa: Retiro da Ponta Grossa .....	0,738	0,808	0,07	0,773	0,808	0,035	0,844	0,894	0,05	0,616	0,731	0,115
Belém Novo: Juca Batista/Melo Guimarães/Flores da Cunha/Nossa Senhora de Belém .....	0,738	0,808	0,07	0,773	0,808	0,035	0,844	0,894	0,05	0,616	0,731	0,115
Belém Novo: Leblon/Copacabana/Veludo/ Chavante .....	0,644	0,734	0,09	0,708	0,749	0,041	0,822	0,856	0,034	0,459	0,618	0,159
Belém Novo: Boa Vista .....	0,58	0,689	0,109	0,647	0,71	0,063	0,752	0,811	0,059	0,401	0,567	0,166
Lami: Ocupação Otaviano Jose Pinto/ Pontal/ Reserva .....	0,613	0,724	0,111	0,666	0,721	0,055	0,786	0,825	0,039	0,439	0,638	0,199
Lami: Beira Rio/Sapolândia/Ocupação Arroio Manecão .....	0,539	0,654	0,115	0,616	0,678	0,062	0,727	0,786	0,059	0,349	0,525	0,176
Média .....	0,711	0,784	0,080	0,767	0,804	0,038	0,815	0,862	0,048	0,590	0,699	0,109

FONTE: PNUD (2014).

Quando os índices são apresentados tratando separadamente **renda, longevidade e educação**, eles comportam-se de maneira semelhante. No entanto, vale atentar para a grande melhoria que houve de renda na UDH **Farrapos**, de longevidade no **Arquipélago: Ilhas do Pavão, dos Marinheiros e Flores (norte)/João Inácio da Silveira**, e de educação nessas duas UDHS somadas ao **Arquipélago: Ilhas do Pavão, dos Marinheiros e Flores (norte)/João Inácio da Silveira**. Importa, ainda, perceber que a maior discrepância entre os bairros da orla do Guaíba se dá na educação, que foi justamente a área que teve melhorias mais significativas. A educação nas ilhas e no norte da orla era péssima em Porto Alegre. Embora ainda não seja boa, o indicador cresceu substancialmente.

Sobre a **estrutura de ocupações** das UDHS (Tabela 13), de 2000 a 2010 houve modificações importantes: caíram de cerca de 10% as pessoas ocupadas na área da orla do Guaíba na **indústria de transformação** para em torno de 6%. O percentual de ocupação na indústria mostra que as Ilhas do Pavão e dos Marinheiros, assim como a Vila Liberdade e Tio Zeca (Farrapos), por exemplo, deixaram de ser as áreas com mais industriários entres as UDHS e passaram a ser, no primeiro caso, uma das menores. Os maiores percentuais de ocupação na indústria, em 2010, concentravam-se mais na Zona Sul da cidade (na Tristeza e no Espírito Santo: Guaranis) e no extremo sul de Porto Alegre (Lami: Ocupação Otaviano José Pinto/Pontal/Reserva Biológica).

A **construção** continuou a representar cerca de 8% dos empregos da área e concentra-se mais na Zona Norte (nas Ilhas do Pavão, dos Marinheiros, Flores, Pintada Sul e Casa da Pólvora, assim como na Vila Liberdade e Tio Zeca), mas também na Serraria (tanto no Bairro quanto na Vila dos Sargentos). Outra parte da Zona Sul, entre Ipanema e Guarujá, tem os menores percentuais de empregados na construção. A região central tem concentração média ou baixa desse tipo de ocupação, assim como no comércio.

O **comércio** empregou por volta de 16% dos residentes dessa área tanto em 2000 quanto em 2010. As maiores concentrações de empregados na área estão nas Ilhas do Pavão e dos Marinheiros (que possivelmente migraram da indústria), no Cristal (Diário de Notícias/Estaleiro), Serraria e Lami (tanto a parte já mencionada como a Beira Rio/Sapolândia/Ocupação Arroio Manecão). Vila Assunção e Vila Conceição costumavam concentrar vários desses trabalhadores, mas agora não mais.

O setor de **serviços**, ocupação da maioria dos moradores de Porto Alegre que vivem perto da orla (emprega mais de 60% deles), concentra-se mais na região central, mas tam-

bém na Zona Sul (nos bairros Vila Assunção e Vila Conceição e também em Ipanema). As menores concentrações de pessoas que trabalham com serviços encontram-se nas Ilhas do Pavão e dos Marinheiros, na Serraria e no Lami.

Tabela 13

Ocupações das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da orla do Guaíba de Porto Alegre — 2000 e 2010

LUGAR	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (2000)	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (2010)	CONSTRUÇÃO (2000)	CONSTRUÇÃO (2010)	COMÉRCIO (2000)	COMÉRCIO (2010)	SERVIÇOS (2000)	SERVIÇOS (2010)
Ilhas do Pavão, dos Marinheiros e Flores (norte)/João Inácio da Silveira .....	8,96	5,25	12,34	13,06	16,38	14,65	58,99	56,7
Ilhas do Pavão e dos Marinheiros .....	14,16	4,52	14,38	14,47	16,61	20,49	53,23	48,12
Flores/Pintada (sul)/ Casa da Pólvora .....	10,24	6,18	16,76	14,18	14	19,35	57,13	52,92
Farrapos: Vila Liberdade e Tio Zeca .....	14,16	6,69	14,38	15,01	16,61	17,29	53,23	52,66
Navegantes (bairro) .....	11,28	6,51	6,38	4,83	16,39	14,94	63,98	65,96
Floresta (bairro) .....	7,52	5,91	3,87	3,12	14,76	14,76	72,19	68,24
Centro Histórico .....	4,76	4	1,12	2,37	12,67	12,69	78,39	74,5
Praia de Belas (bairro) .....	6,02	5,94	2,72	2,42	15,63	14,57	72,59	67,77
Cristal: Diário de Notícias/Estaleiro .....	10,24	4,94	16,76	14,71	14	19,36	57,13	52,91
Vila Assunção: Vila dos Pescadores .....	9,96	5,42	5,85	6,06	17,1	17,9	63,47	62,8
Vila Assunção (bairro) .....	12,71	6,47	3,41	3,48	20,21	13,14	61,79	67,29
Tristeza .....	6,29	7,6	4,59	3,39	15,75	13,42	71,53	66,08
Vila Conceição (bairro) .....	12,71	6,47	3,41	3,48	20,21	13,14	61,79	67,29
Ipanema: Coronel Marcos/Ipanema Sports .....	6,02	6,47	2,72	3,48	15,63	13,14	72,59	67,29
Ipanema (bairro) .....	6,76	5,42	3,82	2,51	18,31	11,42	69,11	72,2
Espírito Santo: Guaranis .....	7,37	8,81	2,47	2,39	17,81	16,98	69,64	64,73
Guarujá (bairro) .....	6,13	5,07	3,77	2,75	15,83	16,79	72,2	66,66
Guarujá: Vila Guarujá/Santina .....	7,96	5,68	4,01	2,98	18,66	17,93	68,15	62,68
Serraria: Vila dos Sargentos .....	10,37	5,11	17,22	15,71	13,75	21,27	55,34	49,95
Serraria (bairro) .....	-	5,11	-	15,71	-	21,27	-	49,95
Ponta Grossa: Retiro da Ponta Grossa .....	11,28	6,51	6,38	4,83	16,39	14,94	63,98	65,96
Belém Novo: Juca Batista/Melo Guimarães/Flores da Cunha/Nossa Senhora de Belém .....	11,28	6,51	6,38	4,83	16,39	14,94	63,98	65,96
Belém Novo: Leblon/Copacabana/Veludo .....	9,47	5,93	9,65	9,99	17,57	16,72	59,6	56,83
Belém Novo: Boa Vista .....	9,57	5,35	14,37	12,71	20,55	16,95	52,68	55,94
Lami: Ocupação Otaviano Jose Pinto/Pontal/Reserva .....	13,8	7,57	8,39	7,13	18,79	19,99	53,02	57,93
Lami: Beira Rio/Sapolândia/Ocupação Arroio .....	10,27	6,29	16,94	14,36	14,07	20,62	54,53	50,44
Média .....	9,572	5,989	8,084	7,691	16,563	16,487	63,210	61,145

FONTE: PNUD (2014).

NOTA: Em percentual de ocupados com 18 anos ou mais.

Por fim, no que diz respeito às **condições de habitação**, a maior parte dos indicadores aponta para uma universalização da adequação das moradias (Tabela 14), que pode ser vista no abastecimento de **energia elétrica**. A **coleta do lixo** já alcançava o patamar de em torno de 95% ou mais já em 2000. No último Censo, as UDHS com pior desempenho tinham um percentual de mais de 96,5% de coleta.

Com exceção das ilhas, já em 2000 todas as UDHS apresentavam mais de 92% de domicílios com **água encanada**. Em 2010, mesmo nas ilhas, a situação melhorou bastante: saiu de cerca de 3% (ou seja, quase inexistência), 35% e 60% para mais de 92% nos três casos. As Ilhas do Pavão e dos Marinheiros são as que ainda apresentam ausência de água encanada em aproximadamente 8% dos domicílios.

Quando incluímos a presença de **banheiros** junto com a água encanada, além das ilhas citadas também a Vila Liberdade e Tio Zeca tinham mais de um quarto dos domicílios inadequados em 2000, situação que melhorou em 2010, porém as ilhas ainda não alcançaram sequer 90% de domicílios com esses serviços. Quando se consideram a água e o **esgotamento**, em 2000 esses eram inadequados em mais de 10% dos domicílios das UDHS já mencionadas, mas a situação melhorou em 2010, baixando para próximo de 4% de inadequação nas ilhas e no Lami.

A situação menos adequada diz respeito à **densidade maior do que duas pessoas por dormitório**. Nas Ilhas e no Lami, passava de 50% em 2000, mas houve melhora em todas as UDHS em 2010. No entanto, ainda fica próximo à metade dos domicílios nas Ilhas do Pavão e dos Marinheiros e na Vila Liberdade e Tio Zeca. O destaque positivo fica para as UDHS que vão da Vila Assunção até Ipanema (apenas cerca de 4% dos domicílios com densidade superior). Caminha junto com esse adensamento excessivo o percentual de habitações com paredes inapropriadas, encontradas em percentual de quase 20% nas ilhas citadas e em mais de 10% nas vilas mencionadas. Além disso, merece destaque o percentual de paredes inadequadas existentes no Cristal e na Serraria.

De modo geral, de Navegantes, na Zona Norte, ao Guarujá, na Zona Sul, as condições de habitação são adequadas, diferentemente dos extremos da cidade e das ilhas.

Tabela 14

Percentual de domicílios com condições de habitação nas Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da orla do Guaíba de Porto Alegre — 2000 e 2010

LUGAR	ÁGUA ENCANADA (2000)	ÁGUA ENCANADA (2010)	BANHEIRO E ÁGUA ENCANADA (2000)	BANHEIRO E ÁGUA ENCANADA (2010)	ÁGUA E ESGOTAMENTO INADEQUADOS (2000)	ÁGUA E ESGOTAMENTO INADEQUADOS (2010)	COLETA DE LIXO (2000)	COLETA DE LIXO (2010)	ENERGIA ELÉTRICA (2000)	ENERGIA ELÉTRICA (2010)	DENSIDADE > 2 (2000)	DENSIDADE > 2 (2010)	PAREDES INADEQUADAS (2010)
Ilhas do Pavão, dos Marinheiros e Flores (norte)/ João Inácio da Silveira .....	2,79	98,03	85	96,79	4,9	0	98,31	99,12	99,47	100	45,78	31,42	4,49
Ilhas do Pavão e dos Marinheiros .....	35,1	92,33	74,2	86,11	11,53	4,03	94,68	96,95	98,9	99,73	59,91	51,17	18,47
Flores/Pintada (sul)/Casa da Pólvora .....	60,21	98,72	82,15	95,43	3,32	0,14	98,5	99,15	99,93	99,95	46,89	37,41	5,32
Vila Liberdade e Tio Zeca .....	92,31	99,49	74,2	94,64	11,53	0,7	94,68	98,41	98,9	99,71	59,91	45,44	11,47
Navegantes .....	99,91	100	97,4	97,76	0,17	0	99,75	99,66	100	100	25,5	12,7	0,52
Floresta .....	100	100	98,83	98,85	0	0,24	100	100	100	100	12,37	10,15	0,86
Centro Histórico .....	99,99	99,98	99,37	99,77	0	0	99,36	99,7	99,98	99,88	11,03	6,25	0
Praia de Belas .....	95,69	100	99,77	99,48	0	0	100	100	100	100	4,93	4,85	0,08
Cristal: Diário de Notícias/ Estaleiro .....	100	96,56	82,15	95,06	3,32	0,44	98,5	99,86	99,93	100	46,89	42,92	7,65
Vila Assunção: Vila dos Pescadores .....	100	100	94,1	98,84	1,4	0,41	99,42	99,27	100	100	32,88	22,46	1,08
Vila Assunção .....	100	99,79	95,9	97,85	0	0	100	100	100	100	8,03	4,58	0
Tristeza .....	99,96	99,88	99,93	98,68	0	0	100	100	100	100	14,68	3,62	0,66
Vila Conceição .....	100	99,87	95,9	97,85	0	0	100	100	100	100	8,03	4,58	0
Ipanema: Coronel Marcos/ Ipanema Sports .....	100	100	99,77	97,85	0	0	100	100	100	100	4,93	4,58	0
Ipanema (bairro) .....	100	99,88	99,53	99,85	0	0,15	100	100	100	100	9,52	5,9	0,48
Espírito Santo: Guarani .....	99,91	100	96,54	94,65	0	0,44	100	100	99,95	100	21,06	12,72	1,64
Guarujá .....	99,07	100	98,57	96,41	0,15	0	100	100	99,91	100	12,57	12,35	1,32
Guarujá : Vila Guarujá/ Santina .....	100	100	97,69	98,65	0	0	100	100	100	100	24,04	11,93	0,86
Serraria: Vila dos Sargentos .....	98,24	99,92	83,81	93,63	1,11	1,64	99,95	96,58	100	100	46,57	44,06	7,28
Serraria (bairro) .....	95,44	98,06	-	93,63	-	1,64	-	96,58	-	100	-	44,06	7,28
Ponta Grossa: Retiro da Ponta Grossa .....	99,09	99,5	97,4	97,76	0,17	0	99,75	99,66	100	100	25,5	12,7	0,52
Belém Novo: Juca Batista/ Melo Guimarães/Flores da Cunha .....	99,48	99,96	97,4	97,76	0,17	0	99,75	99,66	100	100	25,5	12,7	0,52
Belém Novo: Leblon/ Copacabana/Veludo/ Chavante/ Amizade .....	96,95	99,58	95,67	96,76	1,22	0	99,68	99,78	99,95	99,8	30,57	19,12	0,59
Belém Novo: Boa Vista .....	96,91	94,93	91,93	95,89	0,38	0,27	99,75	100	99,79	99,54	42,4	26,59	2,72
Lami: Ocupação Otaviano Jose Pinto/Pontal/Reserva .....	85,85	86,33	90,47	95,03	2,96	0,44	99,16	99,96	98,18	99,21	36,25	24,08	1,63
Lami: Beira Rio/ Sapolândia/ Ocupação Arroio Manecão .....	94,18	99,29	81,79	92,9	4,14	3,63	97,54	99,44	98,96	99,65	53,39	33,05	5,56
Média .....	90,23	98,54	92,38	96,46	1,86	0,55	99,15	99,38	99,75	99,90	28,37	20,82	3,12

FONTE: PNUD (2014).

## Referências

ALONSO, J. A. F., BANDEIRA, P. S. A desindustrialização de Porto Alegre: causas e perspectivas. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 3-28, 1988.

DIAS, T. S. **A expansão da ocupação urbana sobre o relevo do município de Porto Alegre–RS**. 2011. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Instituto de Geociência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER - FEE. **De Província de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul - Censos do RS 1803-1950**. Porto Alegre, 1981. Disponível em: <<http://cdn.fee.tche.br/publicacoes/digitalizacao/de-provincia-ide-sao-pedro-a-estado-do-rs-vol-1-1981.pdf>>. Acesso em 13 de maio, 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). 2016. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios>>. Acesso em: 12 de mai. 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). FEEDADOS. 2016a. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>>. Acesso em: 12 de mai. 2016.

HAUSMAN, A. Aspectos da geografia urbana de Pôrto Alegre: crescimento urbano. **Boletim Geográfico do Estado do Rio Grande do Sul**, [Porto Alegre], ano 8, n. 13, 1963.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Banco de Dados Agregados - SIDRA**. [2011]. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo>>. Acesso em: 04 jun. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Banco de Dados Agregados - SIDRA**. [2016]. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo>>. Acesso em: 16 maio 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 1980**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 1991**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas de população para 1º de julho de 2015**. [2015]. Disponível em:

<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa\\_tcu.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm)>. Acesso em: 16 de maio de 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://ivs.ipea.gov.br/ivs/pt/consulta/>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

MAMMARELLA, R.; PESSOA, M.; FERREIRA, G.; TARTARUGA, I. Estrutura social e organização social do território: Região Metropolitana de Porto Alegre - 1980-2010. In: FEDOZZI, L.; SOARES, P. (Org.). **Porto Alegre: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. V. 1, p. 133-184.

OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE (OBSERVAPOA). 2016. Disponível em: <<http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/>>. Acesso em: 13 de mai. 2016.

PESSOA, M. L.; XAVIER SOBRINHO, G. G. de F. **Evolução do mercado de trabalho nas regiões do Rio Grande do Sul (2000-2010)**. Porto Alegre: FEE, 2012. (Textos para discussão FEE, 110). Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/tds/110.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Anuário Estatístico – 2012**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smpeo/usu\\_doc/v2\\_anuario\\_estatistico\\_2014\\_versao\\_final.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smpeo/usu_doc/v2_anuario_estatistico_2014_versao_final.pdf)>. Acesso em: 13 maio 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/ictportoalegre/default.php?p\\_secao=98](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/ictportoalegre/default.php?p_secao=98)>. Acesso em: 12 maio 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acesso em: 4 maio 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: metodologia**. [Brasília, 2014.]. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/metodologia/construcao-das-unidades-de-desenvolvimento-humano/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/metodologia/construcao-das-unidades-de-desenvolvimento-humano/)> Acesso em: 4 maio 2016.